

## DOCUMENTAÇÃO, ESCUTA E PRÁTICA REFLEXIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

experiências no contexto do estágio supervisionado

**Neuza Marina Moura Santos**

(UFAL)

(neuza.santos@cedu.ufal.br)

**Rayssa Karla Silva dos Santos**

(UFAL)

(rayssa.karla@cedu.ufal.br)

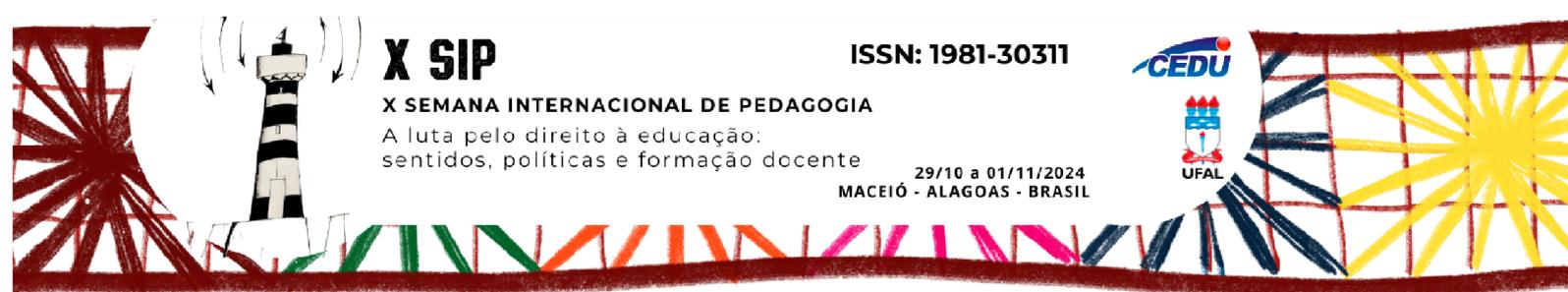
### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar as experiências vividas no componente curricular de Estágio na Educação Infantil, realizada na turma do maternal II da Unidade de Educação Infantil Professora Telma Vitória, localizada na Universidade Federal de Alagoas, no Campus Cidade Universitária em Maceió, Alagoas e tem como base o conceito de escuta como fundamental para planejar com as crianças.

As professoras são como exploradores que utilizam compassos e mapas. E, como os navegadores, sabem onde está a meta (os objetivos, o currículo). Sabem quais são as metas, mas sabem também que as metas mudam a cada ano porque o terreno, o clima, as estações, as meninas e os meninos são diferentes. Os destinos, os objetivos, são importantes e não podemos perdê-los de vista, mas o mais importante é saber como e por que atingir esses objetivos. (Malaguzzi, apud Davoli 2017, p.27)

Desde o início, foram disponibilizados textos e encaminhamentos acerca do trabalho do docente na educação infantil, a fim de compreendermos sua utilidade nos momentos de observação como norteadores do nosso planejamento. A proposta da disciplina estava pautada na formação de professoras (es) atentos às necessidades, motivações, desejos e possibilidades das crianças (Ostetto, 2017). Por isso, durante os momentos de interação incentivamos as crianças a refletir sobre aquilo que detém sua atenção naquele momento, potencializamos as possibilidades das crianças agirem sobre aquilo que as mantinham curiosas e atentas (Davoli, 2017).

No primeiro momento do estágio, a proposta era de que, a partir de nossa participação em atividades do cotidiano da educação infantil, interagíssemos com as



crianças, para conhecê-las. Assim, diante dos momentos de interação, lemos e contamos histórias para elas e participamos de brincadeiras sugeridas por elas.

Durante esse processo, notamos que algumas crianças apresentavam dificuldade de interação com os colegas, evitando brincar coletivamente ou até mesmo conversar com eles. Além disso, embora a sala oferecesse diferentes áreas de interesse, muitas crianças brincavam repetidamente com os mesmos materiais, sem explorar outras opções ou diferentes possibilidades que aqueles objetos poderiam oferecer.

O segundo momento organizado por nós foi a roda de conversa no pátio da instituição, na qual nos atentamos às observações, comentários e perguntas dadas em respostas às nossas indagações (Vargas, Pereira, Motta, 2016 p.130). Nesse período, observamos que as crianças exploravam as plantas e elementos da natureza, com curiosidade sobre sua função. Alguns começaram a explorar objetos que não pareciam brinquedos e a utilizar tais elementos para brincar. Após o momento de roda de conversa, concluímos que os pequenos possuíam uma curiosidade intensa pelos objetos ao seu redor, buscando conhecer os elementos à sua volta.

Diante disso, dialogamos com a professora orientadora e relatamos a experiência do dia. Ela propôs o estudo da brincadeira heurística, a fim de propor tempos e espaços que favorecessem uma maior interação e diálogo entre as crianças. O desafio estava em potencializar a criatividade das crianças ao utilizar objetos cotidianos e concretos como brinquedos.

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo deste relato de experiências é compartilhar como o registro pedagógico e a escuta ativa se configuram como ferramentas essenciais para o planejamento e reflexão das práticas educativas na educação infantil e salientar sua importância para o desenvolvimento de uma prática pedagógica consciente, voltada para as necessidades da criança.

### **3 METODOLOGIA**

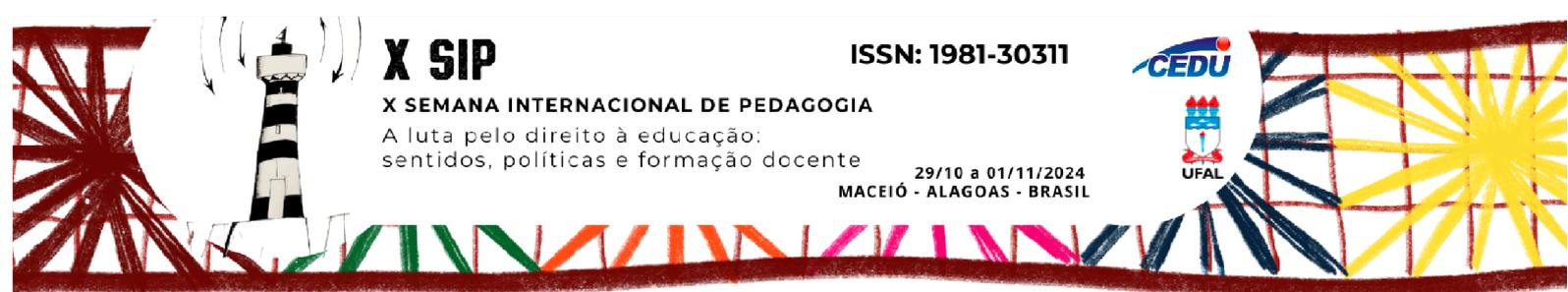
Neste relato de experiência, buscamos nos registros diários de campo elaborados ao longo do componente curricular, trechos, escritas episódios mais marcantes das vivências em campo. Os apontamentos desses diários foram discutidos em uma conversa com a professora orientadora, ao fim de cada dia de estágio. A partir das observações prévias e do momento da roda de conversa, foi elaborado o plano de ação com base nas interações com elas e naquilo que expressavam interesse. Quando pudemos compreender o ritmo e o funcionamento das relações entre as crianças, foi possível realizar um projeto interessante.

As ações foram realizadas ao longo do estágio, por meio da proposição de brincadeiras com os objetos, a fim de desenvolver a exploração, curiosidade e construção de sentido por parte das crianças (Ódena, 2015). Durante as ações, as estagiárias assumiram diferentes papéis: observadoras, mediadoras de disputas e conflitos entre as crianças, e propostas de diversas brincadeiras com o objetivo de estimular a autonomia e o protagonismo infantil. Os registros também foram feitos em cada encontro, possibilitando uma análise contínua e reflexiva sobre as ações elaboradas.

Semanalmente, após a observação e os momentos de ação, houve uma breve reunião com a professora orientadora para avaliação da proposta, realizando as adaptações necessárias para as atividades seguintes. A avaliação do processo se deu conforme a interação das crianças com os objetos e os demais colegas, observando como lidavam com as diferentes ideias e desafios, bem como as expressões e sentimentos surgidos em cada dia de atividade na Unidade.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Oliveira-Formosinho, Lima e Sousa (2019, p. 161), em sua rotina diária, as crianças vivenciam vários processos de experimentação a partir da interação, criando oportunidades de investigação para sua construção da realidade. Dessa forma, a partir dos registros documentados durante o período de observação, mediante a escuta atenta e a participação ativa no cotidiano das crianças, identificamos a necessidade de desenvolver proposições que estimulassem seus



processos imaginativos, no intuito de ampliar os níveis de interação com o outro e com o mundo. Assim, consideramos a brincadeira heurística como a principal abordagem para diversificar as interações e estimular a imaginação e criatividade.

A primeira ação consistiu em brincadeiras com potes diversos, pratos plásticos e palitos de picolé. Inicialmente, as crianças tocavam os materiais com curiosidade, um pouco tímidas, algo que mudou conforme cada um atribuía um simbolismo aos materiais dispostos; enquanto uns se utilizavam de pratos e palitos de picolé para representar pirulitos, outros representavam fogueiras, faziam cercados para animais da fazenda, etc.

Durante esse processo, questionamos os pequenos acerca de suas criações, observando que estas estimulavam o diálogo entre os pares, visto que cada um apresentava sua produção.

Por conseguinte, convém ressaltar que, antes e após os momentos de brincadeiras de cada ação, conversávamos com as crianças a respeito das atividades propostas para o dia em questão, buscando descobrir suas expectativas a fim de registrá-las. Para além do dito pelas crianças, unimos ao registro as aprendizagens observadas durante as brincadeiras, tais como seu envolvimento com a proposta do dia, sua interação com seus pares, bem como seus processos imaginativos.

Conforme Ostetto (2015, p. 205): “É preciso aguçar o ouvido e refinar o olhar para poder acolher mensagens e indícios expressivos das crianças - suas produções, manifestações, preferências.” A escuta ativa e o olhar cuidadoso para a criança foram imprescindíveis para que pudéssemos compreender as potencialidades de cada criança e seus meios de interação, que muitas vezes excedem as palavras, manifestando-se por meio de gestos, estes que são oriundos de sua singularidade.

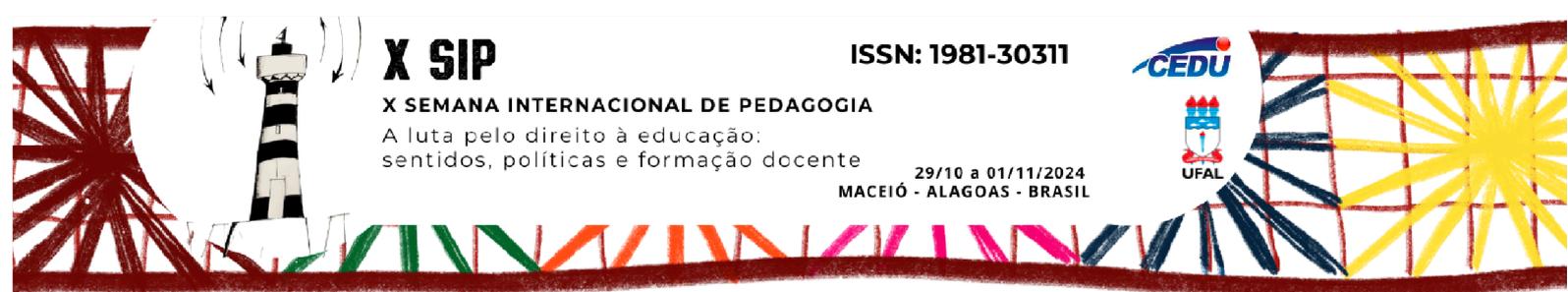
Dando continuidade ao planejamento, levamos caixas de materiais e tamanhos variados e duas grandes peneiras de palha, que foram dispostas no pátio coberto. Algumas caixas continham folhas secas e conchas, no intuito de aguçar a exploração e expandir as possibilidades para a brincadeira. Seus simbolismos foram

diversos, utilizando-se das caixas como automóveis ou mesmo escondendo-se para imaginar-se como um presente. Outras crianças, mesmo as que costumavam brincar sozinhas, buscaram mais folhas secas e outros elementos da natureza para preencher as caixas vazias e surpreender aos colegas com o conteúdo. Sendo assim, verificamos um maior entrosamento entre os sujeitos e seus pares, mediante as significações simbólicas que atribuíam aos materiais em suas brincadeiras.

Para as duas últimas ações, utilizamos tecidos variados, de diferentes cores e tamanhos, no entanto empregamos abordagens diferentes em cada dia. Na terceira ação, as crianças brincaram com os tecidos em sala, de maneira bastante individualizada, inicialmente, afastando-se do objetivo da interatividade entre elas. Com o decorrer da manhã, os pequenos passaram a agitar os tecidos, utilizando-os para criar cabanas, as quais afirmaram ser suas casas e distribuíram tarefas domésticas entre si.

Por outro lado, na quarta e última ação, trouxemos uma proposta diferente, em conformidade com nossos registros da aula anterior. Nela, uma das crianças quis usufruir do tecido, que havia se tornado o telhado da cabana, transformando-o em uma rede; o que não foi possível devido à estrutura da sala. Sendo assim, propomos utilizar os tecidos em brincadeiras conhecidas, como a “cadeirinha de algodão”, e também como um meio de transporte, no qual as crianças sentavam-se sobre o tecido e nós puxávamos para que este deslizasse sobre o chão, algo que as crianças buscaram replicar umas com as outras e com alguns brinquedos da sala.

Desse modo, cada ação realizada permitiu que pudéssemos estabelecer novos conhecimentos a partir da observação e registro das atividades, posteriormente discutidas após a realização de cada proposição, a fim de reorganizar o planejamento e buscar estratégias para alcançar o objetivo estipulado. Em síntese, tais apontamentos evidenciam que a escuta eficaz e o registro diligente permeiam a prática reflexiva, fundamental para valorizar a criança e suas singularidades no processo de construção da realidade. Sem esses instrumentos, nossa prática, enquanto estagiárias da Educação Infantil, seria prejudicada, pois é a documentação pedagógica competente e identificação das necessidades e



interesses por meio da escuta que conduzem o trabalho pedagógico qualificado na Educação Infantil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, a experiência de estágio na Unidade de Educação Infantil Professora Telma Vitória proporcionou-nos uma rica oportunidade de aprendizado e reflexão acerca da prática pedagógica referente à Educação Infantil. Através da observação cuidadosa, da escuta sensível e do registro pedagógico orientado, foi possível desenvolver ações que contemplassem as necessidades e interesses das crianças, com abordagem na brincadeira heurística. O registro contínuo das observações e proposições permitiu um planejamento mais assertivo, evidenciando a importância de documentar a prática pedagógica. Do mesmo modo, a escuta ativa e atenta destacou-se como prática essencial para a construção de um ambiente de aprendizagem significativo, convidativo à participação. Em suma, tais vivências reforçaram a importância de uma abordagem pedagógica que valoriza a criança, promovendo interações e elaborações cada vez mais ricas.

## REFERÊNCIAS

DAVOLI, Mara. Documentar processos, recolher sinais. In: MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (Org.). **Documentação Pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João, 2018.

ÔDNA, P. A brincadeira heurística com objetos. In: MAJEM, T.; ÔDNA, P. **Descobrir brincando**. Campinas, SP: Autores associados, 2010. p. 37-67.

OSTETTO, L. E. (org). **Registros na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica** - Campinas, SP: Papyrus, 2017.

OSTETTO, L. E. **A prática do registro na educação infantil: narrativa, memória, autoria**. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 202–213, 2018. DOI: 10.26843/v8.n2.2015.526.p202 - 213. Disponível em: <<https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/526>>. Acesso em: 06 set. 2024.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; LIMA, A.; SOUSA, J. Por que as crianças do rio Omo se pintam? Os caminhos de uma avaliação baseada na documentação pedagógica. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia de; PASCAL, Christiane (Orgs.). **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019. p. 149-170.